

Veículo: Tribuna Online

Data: 10/12/2020

Link: <https://tribunaonline.com.br/adolescentes-com-mais-tristeza-e-mau-humor-aponta-pesquisa>

CIDADES

Adolescentes com mais tristeza e mau humor, aponta pesquisa

Pesquisa realizada pela Fiocruz também aponta que 48,7% dos jovens de 12 a 17 anos no País estão nervosos e ansiosos



A pandemia deixou quase metade dos adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, nervosos, ansiosos e de mau humor. É o que aponta pesquisa realizada pela Fiocruz, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Unicamp.

Esses problemas foram relatados por 48,7% dos jovens ouvidos no estudo "ConVid Adolescentes – Pesquisa de Comportamento", realizada de forma online com 8.470 adolescentes de todo o Brasil, de junho a setembro de 2020.



Segundo a pesquisadora Celia Landmann, coordenadora do trabalho, quase metade dos adolescentes ouvidos relatou ter sentido preocupação, nervosismo e mau humor na maioria das vezes. Também mais de 50% relataram sentir solidão e tristeza.

"Chama atenção o estado de ânimo desses jovens, que relataram tristeza, ansiedade e a ausência de amigos. A falta de atividade física entre os adolescentes foi um dos resultados que mais se destacou", aponta Landmann.

Para a psicóloga Lana Francischetto, especialista em terapia cognitiva comportamental na infância e na adolescência, os jovens sofreram muito com os impactos da pandemia, entrando em estado de vulnerabilidade.

Elá disse que esses impactos precisam ser observados pelos jovens e seus familiares, principalmente mudanças de comportamento e humor.

"As rotinas foram afetadas de modo abrupto e o convívio interpessoal, escolar, esportivo, dentre outros, tiveram impactos. Os sinais estão desde o ócio à irritabilidade aumentada dos estados de ansiedade, angústia, medo e até casos de depressão".

Já a pesquisadora da Infância e Adolescência Fernanda Magno destacou que algumas demandas psíquicas podem continuar sendo sentidas pelos adolescentes mesmo após o fim da pandemia, no momento de retomada da rotina.

"Alguns adolescentes podem ter dificuldades no processo de saída, vivenciando insegurança, medo excessivo, sensação de mal-estar na rua ou em locais com mais pessoas", afirmou Fernanda.



Para a especialista, muitos adolescentes estão vivenciando os sintomas de comportamento compulsivos, dentre eles aumento no consumo de doces ou massas.

Preocupação com nota em vestibulares

2ª estudante e estagiária Naíla Maranhão de 18 anos, via seu mundo virar de cabeça para baixo durante a pandemia. (Foto: Fábio Nunes/AT)

A estudante e estagiária Naíla Maranhão de 18 anos viu seu mundo virar de cabeça para baixo durante a pandemia. A jovem, que já fazia curso para vestibular e cursava a faculdade, ficou ainda mais preocupada.

"Os relacionamentos ficaram ruins, fiquei mais distante da família e dos amigos, não só por causa do isolamento. Em muitos momentos de crise de ansiedade, eu não conseguia conversar com ninguém, sem mandar uma mensagem ou fazer uma ligação", afirmou.

Com a realidade de ter de estudar online, ela se sentia ainda mais ansiosa. "Não consegui me organizar, tinha falta de concentração. Por muitos momentos deixei de estudar por achar que não iria conseguir".

Falta de concentração em aulas

A pesquisa da Fiocruz apontou ainda que 59% dos adolescentes afirmaram ter dificuldades de se concentrar nas aulas online. Com de 10,3% mencionaram a falta de conexão com os professores, e 11,3% ausência de interação com amigos como dificultadores.



Para o médico pesquisador João Novato, o rendimento das aulas virtuais para a maioria dos alunos não será bom como no presencial.

"Primeiro que o ambiente doméstico não é um ambiente acadêmico. É muito mais difícil para um jovem se concentrar em casa do que na escola. Não existe uma preparação para um ensino online, é uma adaptação urgente que surge".

Já o professor de História do Ifo de Linhares Max Dias afirma que a principal problemática das aulas é a distância e o condicionamento de alunos, que acaba influenciando no nível de concentração.

"Para esses alunos a capacidade de concentração já é difícil na sala de aula, porém ali existem as socialidades. O aluno tem o costume desde a infância de perceber no momento que não pode falar, levantar, ir ao banheiro, e, distância, não está o tempo todo controlado. A escola mais do que nunca se mostra com um espaço necessário para a aprendizagem".

Saiba mais

Os resultados

- Pesquisa da Fiocruz com adolescentes de 12 a 17 anos apontou que sentem-se preocupados, nervosos ou mal-humorados por dentro por 48,7% dos adolescentes. Entre as meninas, o percentual foi de 61,6%.
- O consumo de alimentos não saudáveis em dois dias ou mais por semana aumentou em 4%.
- Sobre as dificuldades para acompanhar as aulas online, 59% informaram ter dificuldade de concentração, 38,3% mencionaram a falta de conexão com os professores.
- O percentual de estudantes que disse estar compreendendo pouco do conteúdo repassado de maneira virtual ultrapassou os 47%, e 15,8% declararam que simplesmente não conseguem compreender as aulas.
- Aumentou o número de adolescentes que não praticam sequer uma hora de atividade física na semana. Antes da pandemia esse contingente era de 20%, com a chegada da Covid-19 ultrapassou os 41%.
- Quase 24% apresentaram problemas para dormir.
- A maioria (71,2%) aderiu à modalidade de restrição social, com 25,9% em restrição total e 45,3% em restrição parcial, saindo só para supermercado ou casa de familiares.

Fonte: Pesquisa da Fiocruz.